

263

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE FÊMEAS SUÍNAS RECOBERTAS APÓS RETORNO AO ESTRO OU ABORTAMENTO. *Tiago Feldens Paranhos, Anamaria Jung Vargas, Mari Lourdes Bernardi, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Ivo Wentz (orient.) (UFRGS).*

O retorno ao estro após a cobertura e o abortamento são as principais falhas reprodutivas observadas nas granjas suínas, exercendo influência sobre os dias não-produtivos e sobre a taxa de reposição do plantel. O objetivo deste estudo foi de analisar o desempenho reprodutivo de fêmeas recobertas após retorno ao estro (RE) ou após abortamento (AB), em comparação com fêmeas de primeiro serviço (PRSER) (fêmeas inseminadas após desmame ou primeira inseminação de leitoas). Foram utilizadas 24194 coberturas de quatro rebanhos comerciais do Brasil. Fêmeas PRSER tiveram taxa de parto (TP) maior em relação às fêmeas RE ($P < 0,05$). A TP não diferiu ($P > 0,05$), mas a taxa de abortamento nas fêmeas AB foi maior do que a observada nos outros dois grupos. O tamanho de leitegada de fêmeas PRSER foi menor quando comparado com fêmeas RE ($P < 0,05$), mas não quando comparadas com as fêmeas AB ($P > 0,05$). Fêmeas de ordem de parto (OP) 0 tiveram TP reduzida quando cobertas após um retorno. Fêmeas de OP 1 tiveram TP inferior às fêmeas OP > 1 , independentemente de terem sido cobertas no primeiro serviço ou após um retorno. O retorno ao estro de acordo com o período que ocorreu, foi dividido em cinco intervalos: 11-17 dias; 18-24 dias; 25-35 dias; 36-48 dias e > 48 dias. A TP de fêmeas com os intervalos 11-17 dias e > 48 dias foram significativamente menores em comparação aos outros intervalos de retorno ao estro. (PIBIC).